

The background of the cover is a collage of financial items. In the foreground, a glass jar is filled with various coins, including silver and copper ones. Behind the jar, a banknote is visible, with the text 'THE BANK OF MONTREAL' and 'FOR ALL CITIES, PROVINCES AND FOREIGN COUNTRIES' partially legible. The title 'A RESPEITO de DINHEIRO' is centered in a white, outlined font on an orange rectangular background.

A RESPEITO de DINHEIRO

GUIA PARA AS FINANÇAS
DA FAMÍLIA

Élder Marvin J. Ashton

A RESPEITO
de
DINHEIRO

GUIA PARA AS FINANÇAS
DA FAMÍLIA

Élder Marvin J. Ashton

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah – EUA

© 1992, 2006 por Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil
Tradução de *One for the Money*

Aprovação do inglês: 1/06
Aprovação da tradução: 1/06

Na Reunião de Serviços de Bem-Estar da Conferência Geral de abril de 1975, o Élder Marvin J. Ashton, membro do Conselho dos Doze, proferiu o discurso a partir do qual este folheto foi adaptado. O Presidente Spencer W. Kimball apoiou as palavras do Élder Ashton quando, na mesma reunião, levantou-se e disse:

“Tenho pensado em muitas coisas desde que viemos a esta reunião. Apoio as palavras do Irmão Ashton. Acredito que se eu estivesse iniciando uma família jovem, desejaria obter uma cópia dos doze pontos explicados pelo Irmão Ashton e os seguiria à risca, ensinando-os a meus filhos, minha família e a todos com quem tivesse contato. Esses ensinamentos são básicos. Desde minha infância tenho ouvido os líderes dizerem: ‘Livrem-se das dívidas e fiquem longe delas’. Trabalhei em bancos durante alguns anos e vi a situação terrível em que se encontravam muitas pessoas por ignorarem esse importante conselho.



Élder Marvin J. Ashton

Concordo com tudo o que foi dito pelo Irmão Ashton (...) com relação às finanças familiares no lar. Toda família deveria fazer um orçamento. Sem dúvida, não pensaríamos em viver um dia sem um orçamento nesta Igreja ou em nossos negócios. Temos de saber aproximadamente quanto iremos receber, e certamente devemos saber quanto iremos gastar. E, então, um dos sucessos da Igreja estaria no fato de cada um dos portadores do sacerdócio observar essas coisas cuidadosamente e não gastar aquilo que não tem.”



O vento e as ondas de tempos e tempos interferirão no curso que traçamos, até mesmo nas questões financeiras. Entretanto, as leis do evangelho podem trazer-nos de volta ao curso e guiar-nos em águas tranqüilas.

ÉLDER MARVIN J. ASHTON

Recentemente tive a oportunidade de visitar um jovem casal muito especial. Eles se casariam em menos de uma semana. Seus olhos brilhavam com a expectativa desse evento importante, demonstrando a evidência da perpetuidade de seu amor mútuo. Ambos haviam sido abençoados com um curso superior, um bom lar e experiências culturais. Foi um privilégio conhecer sua personalidade, seus planos e potenciais. Seu relacionamento já parecia estar apropriadamente assentado em um alicerce eterno.

Durante nossa entrevista, suas respostas a apenas uma pergunta deixaram-me preocupado. Espero que minha preocupação e as sugestões que lhes dei tenham feito com que reavaliassem seu relacionamento como casal.

Perguntei-lhes: “Quem vai administrar o dinheiro após o casamento?”, ao que a jovem respondeu: “Ele, eu acho”. Ele, então, disse: “Não falamos a respeito desse assunto ainda”. Suas palavras deixaram-me surpreso e chocado.

Qual é a importância de se administrar o dinheiro e as finanças no casamento e negócios da família? Se me permitem responder, é de extrema importância. A *American Bar Association* [Associação dos Advogados Americanos] indicou que 89 por cento de todos os divórcios têm como causa as discussões e acusações por causa de dinheiro. Outros estimaram que 75 por cento de todos os divórcios resultam de conflitos causados por problemas financeiros. Alguns conselheiros profissionais indicam que em cada cinco famílias, quatro estão envolvidas em sérios problemas financeiros.

Apresso-me em enfatizar que essas tragédias matrimoniais não são causadas pela simples falta de dinheiro, mas, ao contrário, pela má administração das finanças pessoais. Uma jovem prestes a se casar deve preocupar-se não com salário de seu futuro marido, mas sim com a maneira como ele (e ela) administrará o dinheiro que recebem. A administração do dinheiro recebido é mais importante do que quanto dinheiro se consegue ganhar. O futuro marido que está noivo de uma jovem que possui todas as qualidades faria muito bem em verificar se ela é sábia na administração do dinheiro.

A AMERICAN BAR
ASSOCIATION INDICOU
QUE 89 POR CENTO DE
TODOS OS DIVÓRCIOS
TÊM COMO CAUSA AS
DISCUSSÕES E
ACUSAÇÕES POR
CAUSA DE DINHEIRO.

No lar, a administração do dinheiro entre marido e mulher deve basear-se numa parceria, com ambas as partes tendo voz ativa na tomada de decisões e criação de regras. Quando os filhos chegam e alcançam a idade da responsabilidade, devem ser envolvidos nas decisões sobre as finanças dentro da mesma parceria, mas com certos limites. A paz, alegria, amor e segurança não são possíveis de ser alcançados quando as discussões e ansiedades financeiras prevalecem. Estejamos preparando-nos para o casamento ou já casados há muito tempo, hoje é o tempo de revermos nossas atitudes e nos arrependermos o necessário para melhorarmos nossas habilidades na administração das finanças e vivermos dentro de nossas possibilidades.

Uma vez que administrar o dinheiro recebido e viver dentro das possibilidades pessoais são essenciais no mundo de hoje, se quisermos viver bem e ser felizes, permitam-me fazer algumas recomendações que poderão ajudá-los a melhorar a administração das finanças pessoal e familiar. Os doze passos a seguir nos ajudarão a alcançar essa meta, creio eu.



1. PAGUEM UM DÍZIMO HONESTO

A administração financeira bem-sucedida em um lar SUD começa com o pagamento honesto do dízimo. Se o dízimo e as ofertas de jejum são as primeiras obrigações que pagamos assim que recebemos o salário, nosso comprometimento com esse importante princípio do evangelho será fortalecido e a probabilidade de administrarmos as finanças de forma incorreta reduzida. O pagamento imediato do dízimo a Ele, que não vem cobrá-lo mensalmente, nos ensinará, assim como a nossos filhos, a sermos mais honestos com aqueles que estão fisicamente mais próximos.

2. APRENDAM A CONTROLAR O DINHEIRO ANTES QUE ELE CONTROLE VOCÊ

Uma futura noiva seria sábia em se perguntar: “Meu futuro marido sabe administrar seu dinheiro? Ele sabe viver dentro de suas posses?” Estas perguntas são mais importantes que: “Será que ele ganha muito dinheiro?” A paz financeira não é determinada por quanto ganhamos, mas depende de quanto gastamos.

Novas atitudes e relacionamentos quanto ao dinheiro devem ser desenvolvidos constantemente por todos os casais; afinal, a parceria deve ser completa e eterna. A administração das finanças da família deve ser mútua entre marido e mulher com franqueza e confiança. O controle do dinheiro por apenas um dos cônjuges como forma de poder e autoridade causa desigualdade no casamento e não é apropriado. Por outro lado, se um dos cônjuges voluntariamente se desobriga completamente da administração das finanças da família, está-se eximindo de uma responsabilidade necessária.

A PAZ FINANCEIRA
NÃO É DETERMINADA
POR QUANTO
GANHAMOS,
MAS DEPENDE DE
COMO GASTAMOS.

3. APRENDAM A TER AUTODISCIPLINA E AUTOCONTROLE QUANTO AOS GASTOS

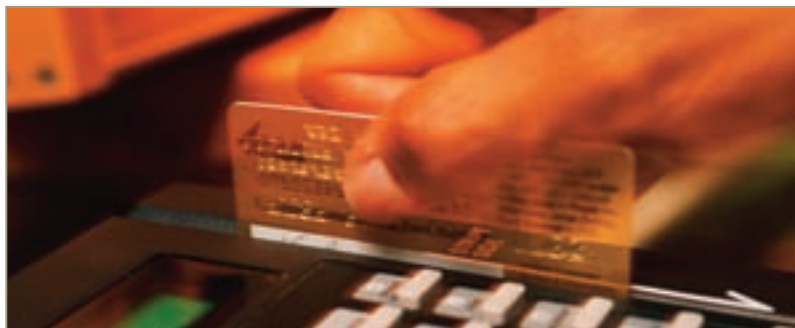
Aprender a se disciplinar e exercer autocontrole quanto ao uso do dinheiro pode ser mais importante que freqüentar a escola de contabilidade. Casais jovens devem reconhecer que não podem imediatamente manter os mesmos padrões financeiros e estilo de vida a que estavam acostumados quando viviam com seus pais. Um casal demonstra uma maturidade genuína quando cada um dos cônjuges coloca as necessidades do outro e da família antes dos impulsos financeiros pessoais. A administração do dinheiro deve ser aprendida em parceria com o cônjuge em um espírito de cooperação e amor de

UM CASAL DEMONSTRA
UMA MATURIDADE
GENUÍNA QUANDO
CADA UM DOS CÔNJU-
GES COLOCA AS NECES-
SIDADES DO OUTRO E
DA FAMÍLIA ANTES DOS
IMPULSOS FINANCEIROS
PESSOAIS.

forma contínua. Um marido descontente disse certa vez: “Eu acho que na vida o dinheiro fala mais alto, mas quando ele cai nas mãos de minha esposa, a única coisa que fala é ‘tchau’”. Ao marido que diz que sua esposa é a pior administradora do mundo, eu diria: “Olhe-se no espelho e conheça o pior instrutor do mundo”.

Vivemos numa sociedade que estimula a auto-indulgência, o egocentrismo, o materialismo. Os comerciais seduzem os jovens compradores mostrando-lhes como é fácil conseguir crédito e comprar imediatamente.

O interessante é que nenhum desses comerciais mostra o *glamour* de pagar a dívida, nem menciona quanto tempo leva para pagar uma dívida ou quão difícil é fazê-lo—especialmente com o inevitável acréscimo dos juros.



CALENDÁRIO PARA ELIMINAR AS DÍVIDAS

	Cartão de Crédito	Móveis	Dentista	Médico	Financia- mento do Carro
Março	110	70	50	75	235
Abril	110	70	50	75	235
Maio	110	70	50	75	235
Junho	110	70	50	75	235
Julho		180	50	75	235
Agosto		180	50	75	235
Setembro		180	50	75	235
Outubro			230	75	235
Novembro			230	75	235
Dezembro				305	235
Janeiro				305	235
Fevereiro					540
Março					

A utilização de um calendário para eliminar as dívidas poderá ajudá-los a reduzir ou eliminar as dívidas. Risquem várias colunas numa folha de papel. Na primeira coluna da esquerda, escrevam o nome dos meses, iniciando pelo mês seguinte. No alto da coluna, escrevam o nome do credor que desejam pagar primeiro. Poderá ser a dívida com a taxa de juros mais alta ou aquela com o vencimento mais próximo. Listem os pagamentos mensais feitos a esse credor até que a dívida seja paga por completo, conforme ilustrado acima. No alto da coluna seguinte, registrem o nome do segundo credor que desejam pagar e listem os pagamentos de cada mês. Depois de pagarem o primeiro credor, adicionem o valor desse pagamento mensal ao valor pago ao segundo credor (no exemplo acima, observem que a família terminou de pagar as parcelas mensais do cartão de crédito. Em seguida, adicionaram R\$110 aos R\$70 pagos pela mobília, criando um novo valor de R\$180 a ser pago mensalmente). Continuem o processo até terem saldado todas as dívidas.

4. FAÇAM UM ORÇAMENTO

Toda família deve saber com antecedência quanto dinheiro disponível terá mensalmente e o valor a ser gasto com cada item do orçamento familiar. O talão de cheques pode ser útil na administração do dinheiro e para manter-se um registro dos gastos. Registre cuidadosamente cada um dos cheques emitidos e compare as anotações do canhoto do talão com o extrato recebido do banco.

Evitem contrair dívidas e os conseqüentes juros que as acompanham, a não ser que seja para a compra da casa, para a educação ou outros investimentos realmente necessários. Compre produtos duráveis e pague as viagens de férias à vista. Evitem as pres-

AS ECONOMIAS DISPO-
NÍVEIS PARA AS EMER-
GÊNCIAS DEVEM SER
SUFICIENTES PARA
COBRIR AS DESPESAS
DE PELO MENOS TRÊS
MESES DE TODAS AS
OBRIGAÇÕES ESSEN-
CIAIS DA FAMÍLIA.

tações e sejam cuidadosos quando usarem os cartões de crédito. Eles são feitos principalmente para sua conveniência e identificação e não devem ser usados de forma descuidada ou imprudente. O uso de vários cartões de crédito aumenta de forma significativa o risco de contraírem dívidas em excesso. Compre objetos usados até terem economizado o suficiente para comprá-los novos e de boa qualidade. Comprar mercadoria de qualidade inferior acaba quase sempre saindo muito caro.

Economizem e invistam uma porcentagem específica de sua renda. As economias disponíveis para as emergências devem ser suficientes para cobrir as despesas de pelo menos três meses de todas as obrigações essenciais da família. Todo membro da Igreja deve declarar e pagar o imposto de renda honestamente.

Por favor, prestem atenção a isto—e se eu fizer com que alguns de vocês se sintam pouco à vontade, é de propósito: os santos dos últimos dias que evitam ou ignoram seus credores merecem sentir as frustrações interiores que essa conduta causa, e não estão vivendo como os membros da Igreja devem! A falência deve ser evitada, exceto sob a mais irreversível das circunstâncias, e ainda assim, somente após ponderar e orar e por intermédio de aconselhamento legal e financeiro.

ORÇAMENTO PARA _____ 20____

RENDA	PLANEJADA	REAL
Salário (após pagamento dos impostos)		
Outras rendas		
Renda total		

DESPESAS	PLANEJADAS	REAIS
Doações à Igreja		
Economias		
Alimento		
Hipoteca ou aluguel		
Serviços públicos		
Transporte		
Pagamentos de dívidas		
Seguro		
Plano de saúde		
Roupas		
Outras _____		

Total das despesas		
Renda menos despesas		

- O orçamento ajuda-os a planejar e avaliar as despesas.
- Façam o orçamento para um período específico (semanal, quinzenal ou mensal), de acordo com seu planejamento.
- Realizem o balanço entre renda e despesas e gastem menos do que ganham.

5. ENSINEM DESDE CEDO OS MEMBROS DA FAMÍLIA A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E DO DINHEIRO

“No suor do teu rosto comerás o teu pão” não é um conselho ultrapassado, é a base do bem-estar pessoal. Um dos maiores bens que os pais podem fazer a seus filhos é ensiná-los a trabalhar. Muito tem sido dito, durante anos, a respeito das crianças e da mesada que recebem, com opiniões e recomendações variando muito. Sou conservador quanto a essas idéias. Creio que as crianças devem ganhar seu dinheiro por meio do serviço e tarefas domésticas apropriadas. Algumas das recompensas financeiras dadas às crianças devem estar atreladas a seu esforço nos estudos e no cumprimento de outras metas de valor. Acredito que seja uma infelicidade que uma criança cresça em um lar onde lhe seja inculcado na mente que a família possui uma árvore de dinheiro que produz dinheiro automaticamente, como se fossem folhas, uma vez por semana ou uma vez por mês.

A UNIDADE FAMILIAR VEM DE SE FAZER ECONOMIA JUNTOS PARA UM PROPÓSITO COMUM E APROVADO EM CONJUNTO.

6. ENSINEM OS FILHOS A TOMAREM DECISÕES A RESPEITO DO DINHEIRO DE ACORDO COM SUA CAPACIDADE DE COMPREENSÃO

De acordo com os ensinamentos apropriados e experiência individual, os filhos devem ser responsáveis pelas decisões que afetam seu próprio dinheiro e sofrer as consequências caso o gastem de forma insensata.

“Economize seu dinheiro” é um tipo de declaração sem sentido de um pai para um filho, mas, “Economize seu dinheiro para a missão, bicicleta, casa de bonecas, enxoval ou carro” dá um sentido compreensível. A unidade familiar vem de se fazer economia juntos para um propósito comum e aprovado em conjunto. Em nossa casa, sentíamos-nos mais unidos ao fazer com que um dos filhos economizasse para um projeto maior e, depois de ele ter conseguido alcançar um valor estipulado, acrescentávamos uma porcentagem pré-determinada. Os incentivos são poderosos para se motivar alguém e conseguir um comportamento desejado.

7. ENSINE CADA MEMBRO A CONTRIBUIR PARA O BEM-ESTAR GERAL DA FAMÍLIA

Quando os filhos crescem, devem entender a situação financeira e o orçamento da família, suas metas de investimento e sua responsabilidade individual dentro do lar. Incentive projetos que não sejam caros, e que sejam compreendidos pelos filhos, que ajudem a contribuir para um objetivo familiar ou que lhe tragam alegria. Algumas famílias perdem uma enorme experiência financeira e espiritual quando deixam de sentar-se juntos, preferivelmente durante a noite familiar, e cada um contribuir com sua cota de uma quantia mensal que vai para um filho ou filha, irmão ou irmã que esteja servindo no campo missionário. Quando todos participam nessa atividade mensal, o membro da família que é servido torna-se “nosso” missionário e todos da família partilham do orgulho pelo que se está realizando.

8. FAÇAM DA EDUCAÇÃO UM PROCESSO CONTÍNUO

Completem tantos cursos formais de tempo integral quanto possível, inclusive escola técnica e programas de estágio. O dinheiro empregado na educação é um ótimo investimento. Com base nos ganhos de uma vida inteira, as horas gastas com o aperfeiçoamento dos estudos lhes serão de fato valiosas. Frequentem a escola noturna e façam cursos por correspondência para suplementar os estudos. Adquiram alguma habilidade ou aptidão especial a fim de evitar o desemprego por um período longo. A capacidade de realizar reparos domésticos simples e pequenos consertos em automóveis são frequentemente úteis, podendo ser também uma fonte de renda para a família. Períodos de desemprego inesperado podem acontecer a qualquer um. Não podemos permitir que, estando desempregados, fiquemos sentados à espera do “emprego perfeito” caso outros empregos honestos estiverem disponíveis.



9. TRABALHEM COM O PROPÓSITO DE ADQUIRIR A CASA PRÓPRIA

A aquisição da casa própria caracteriza-se como um investimento, não uma despesa. Compre o tipo de casa que sua renda comporte.

Melhem-na e embelezem-na enquanto a ocuparem a fim de valorizá-la para que, quando for vendida, possam usar o valor acumulado e adquirir uma casa melhor, conforme as necessidades da família.

10. ADQUIRAM UM PROGRAMA DE SEGURO ADEQUADO

É de extrema importância ter um seguro médico, residencial, de automóvel e de vida adequados. Os custos associados à doença, acidentes e morte podem ser tão elevados que uma família não assegurada contra esses imprevistos pode individuar-se por muitos anos.



11. COMPREENDAM A INFLUÊNCIA DOS FATORES EXTERNOS SOBRE AS FINANÇAS E OS INVESTIMENTOS DA FAMÍLIA

A inflação devora continuamente uma porção considerável dos aumentos de salário. Um salário alto não significa necessariamente um maior poder aquisitivo e não deve ser usado como desculpa para compras extravagantes ou dívidas extras. Além das economias disponíveis para as emergências, as famílias devem planejar e utilizar um programa de investimento adequado com o propósito de prepararem-se, obtendo segurança

financeira, para possíveis incapacidades e aposentadoria. Evitem todas as formas de investimentos de alto risco e esquemas do tipo “enriqueça sem fazer esforço”.

12. DESENVOLVAM ADEQUADAMENTE UM PROGRAMA DE ARMAZENAMENTO EM PREPARAÇÃO PARA AS EMERGÊNCIAS

Armazenem os alimentos e suprimentos de emergência de forma sistemática e ordenada. Evitem individuar-se para alcançarem esses objetivos. Fiquem atentos a esquemas promocionais de armazenamento de alimentos que não sejam sensatos. O cultivo de uma horta é útil para a família de várias maneiras, incluindo uma economia nos gastos com alimento. Comam alimentos nutritivos e exercitem-se adequadamente para terem uma saúde melhor e, conseqüentemente, evitem gastos com o médico.

Esses poucos pontos e sugestões não têm a intenção de ser completos ou cobrir todas as áreas. Em vez disso, espera-se que tenham identificado uma necessidade para uma consideração séria. Precisamos reconhecer e estar cientes dessas diretrizes básicas para administrarmos o dinheiro sabiamente.

Que Deus nos abençoe de forma a entendermos que a administração do dinheiro é um ingrediente importante para o bem-estar pessoal apropriado. Aprender a viver de acordo com nossas posses deve ser um processo contínuo. Precisamos trabalhar constantemente para nos mantermos livres das dificuldades financeiras. Será um grande dia em suas finanças quando o tempo e os juros estiverem trabalhando a seu favor e não contra.

O dinheiro na vida dos santos dos últimos dias deve ser usado como um meio de alcançar a felicidade eterna. Usos descuidados e egoístas fazem com que vivamos em escravidão financeira. Não podemos nos dar o direito de negligenciar o envolvimento pessoal e familiar na administração financeira. Deus nos abrirá as janelas do céu nesse aspecto se simplesmente permanecermos próximos Dele e guardarmos Seus mandamentos.



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4 02332 93059 6

33293 059